

OCUPAÇÃO PRÉ-COLONIAL DO CENTRO-NORTE PARANAENSE: UM ESTUDO DE CASO DO MATERIAL LÍTICO DO SÍTIO TAMARANA 01

PRE-COLONIAL OCCUPATION OF CENTRAL-NORTH PARANÁ: A CASE STUDY OF LITHIC MATERIAL FROM SÍTIO TAMARANA 01

Jardel Stenio de Araujo Barbosa¹
Paula Rocha Marino de Araujo²
Ânderson Marcelo Schmitt³

RESUMO: Este artigo apresenta alguns aspectos da ocupação pré-colonial do região centro-norte do Paraná, a partir da análise do material lítico resgatado no Sítio Arqueológico Tamarana 01, localizado no município de Tamarana, na divisa com os municípios de Londrina, Mauá da Serra e Marilândia do Sul. A coleção consiste em 112 peças, composta predominantemente de lascas, encontradas tanto em superfície quanto em subsuperfície. Ao se comparar as características do material arqueológico com a bibliografia acerca da ocupação pré-colonial da região, se estabelece uma discussão sobre os grupos e as tradições possivelmente relacionadas aos criadores deste material, demonstrando o caráter volátil da ocupação desta região.

Palavras-chave: Arqueologia. Indústria lítica. Paraná. Humaitá. Umbu.

3214

ABSTRACT: This article presents some aspects of the pre-colonial occupation of the central-north region of Paraná, based on the analysis of lithic material recovered at the Archaeological Site Tamarana 01, located in the municipality of Tamarana, on the border with the municipalities of Londrina, Mauá da Serra and Marilândia do Sul. The collection consists of 112 pieces, predominantly composed of flakes, found both on the surface and in the subsurface. By comparing the characteristics of the archaeological material with the bibliography about the pre-colonial occupation of the region, a discussion is established about the groups and traditions possibly related to the creators of this material, demonstrating the volatile nature of the occupation of this region.

Keywords: Archeology. Lithic industry. Paraná. Humaitá. Umbu.

¹Doutorando em Patrimônio, Tecnologia e Território (Especialidade em Arqueologia) - Universidade Autónoma de Lisboa (UAL/PT). Mestre em Ciência e Tecnologia Marinha - UNEATLANTICO (Cantábria, Espanha). Bacharel em Arqueologia e Especialista em Arqueologia Náutica e Subaquática (IPT/PT).

Pós-Graduado em Análise de Ambientes Aquáticos e Continentais (UNIARA). Coordenador de pesquisa científica da Arqueológica e Membro do Centro de Geociências da Universidade de Coimbra (CGEO).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1184-9037>.

²Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá - PR/BR Pós-Graduação em Arqueologia (Clareatino) Pós-Graduação em Geoprocessamento e Análise Ambiental (UFPA) Sócio Gestora da Arqueológica - Consultoria Arqueológica, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5678-0622>.

³Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, (UFSC).É graduado e mestre em História pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Tem experiência na área da arqueologia em estudos arqueológicos preventivos.

RESUMEN: Este artículo presenta algunos aspectos de la ocupación precolonial de la región centro-norte de Paraná, a partir del análisis del material lítico recuperado en el Sitio Arqueológico Tamarana 01, ubicado en el municipio de Tamarana, en la frontera con los municipios de Londrina, Mauá da Serra y Marilândia do Sul. La colección está compuesta por 112 piezas, consistentes predominantemente en lascas, halladas tanto en superficie como en subsuperficie. Al comparar las características del material arqueológico con la bibliografía sobre la ocupación precolonial de la región, se establece una discusión sobre los grupos y las tradiciones posiblemente relacionadas con los creadores de estos materiales, demostrando el carácter dinámico de la ocupación en esta región.

Palabras clave: Arqueología. industria lítica. Paraná. Humaitá. Umbu.

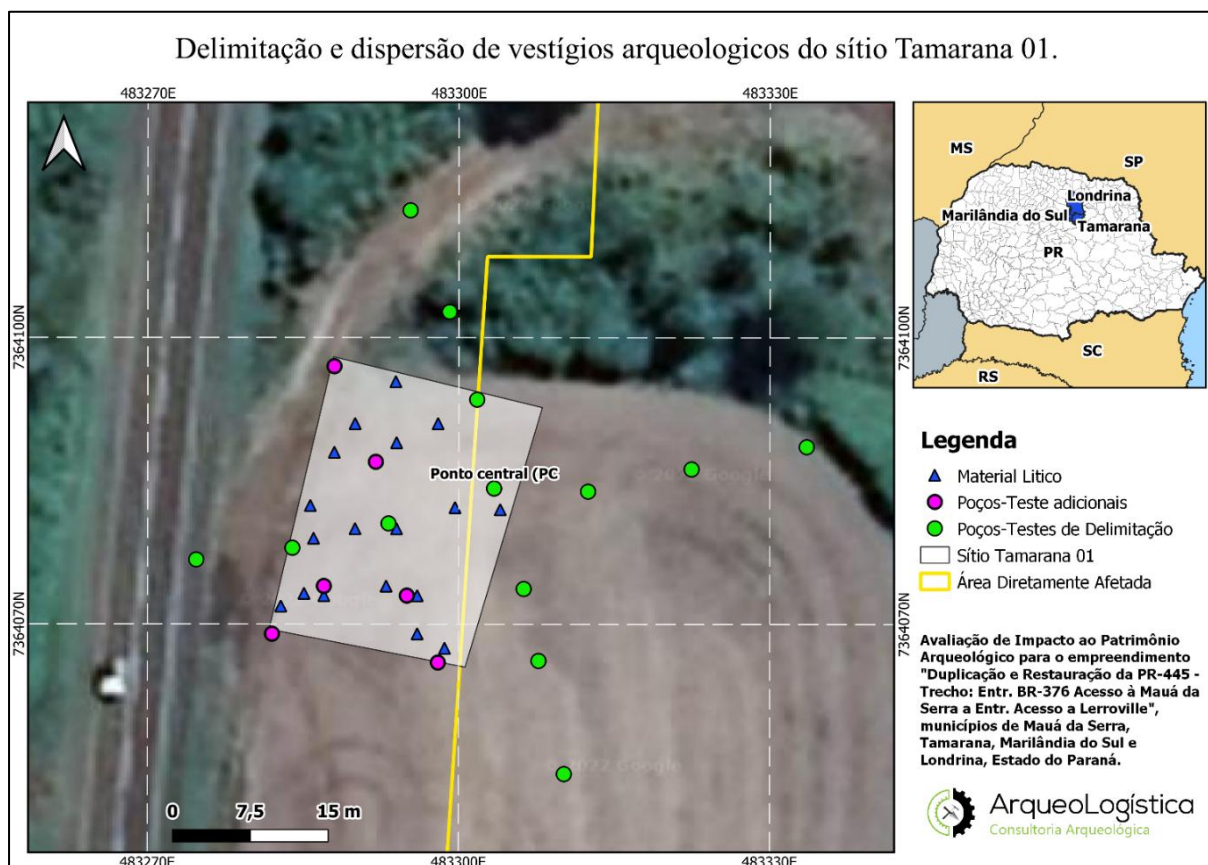
INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é realizar uma apresentação e discussão do material arqueológico resgatado do Sítio Arqueológico Tamarana 01, localizado no município de Tamarana, no estado do Paraná. As atividades relacionadas a este sítio estiveram vinculadas ao empreendimento “Duplicação e Restauração da PR-445. Trecho: Entr. BR-376 Acesso à Mauá da Serra a Entr. Acesso a Lerroville” (Processo nº 01508.000822/2021-85 no IPHAN), entre os municípios de Tamarana, Londrina, Mauá da Serra e Marilândia do Sul.

O Sítio Arqueológico Tamarana 01 trata-se de um sítio arqueológico de natureza pré-colonial, composto por vestígios líticos em superfície e subsuperfície. Está localizado em meia encosta de elevação colinar de baixa declividade, a 50 metros de meandro circundante de córrego sem nome. O seu ponto central (UTM 22K 483303 / 7364085) está 25 metros distante da Rodovia Celso Garcia (PR-445), em terreno agricultado, e a poligonal do sítio apresentou uma área de 577,00 m². O solo apresenta sedimento argiloso e coloração marrom e marrom avermelhado. A principal fonte hídrica do sítio é o rio Apucarantina, localizado a cerca de 1,5 km a oeste.

As atividades de salvamento do referido sítio foram realizadas entre os dias 26 de outubro e 3 de novembro de 2022, na mesma ocasião em que foram realizados procedimentos de delimitação com o objetivo de atualizar as informações do sítio, através da identificação dos materiais em superfície e da vistoria do subsolo através de poços-teste.

Figura 1: Procedimentos de Delimitação no Sítio Tamarana 01



Fonte: ARQUEOLOGÍSTICA, 2023, p. 16.

Atualmente, segundo a base de dados do IPHAN/PR, o município de Tamarana contém 28 sítios cadastrados, ao passo que a vizinha Londrina possui 13 sítios registrados⁴; a área apresenta, assim, alto potencial arqueológico. Desse modo, o presente artigo poderá contribuir para a atualização do contexto arqueológico da região.

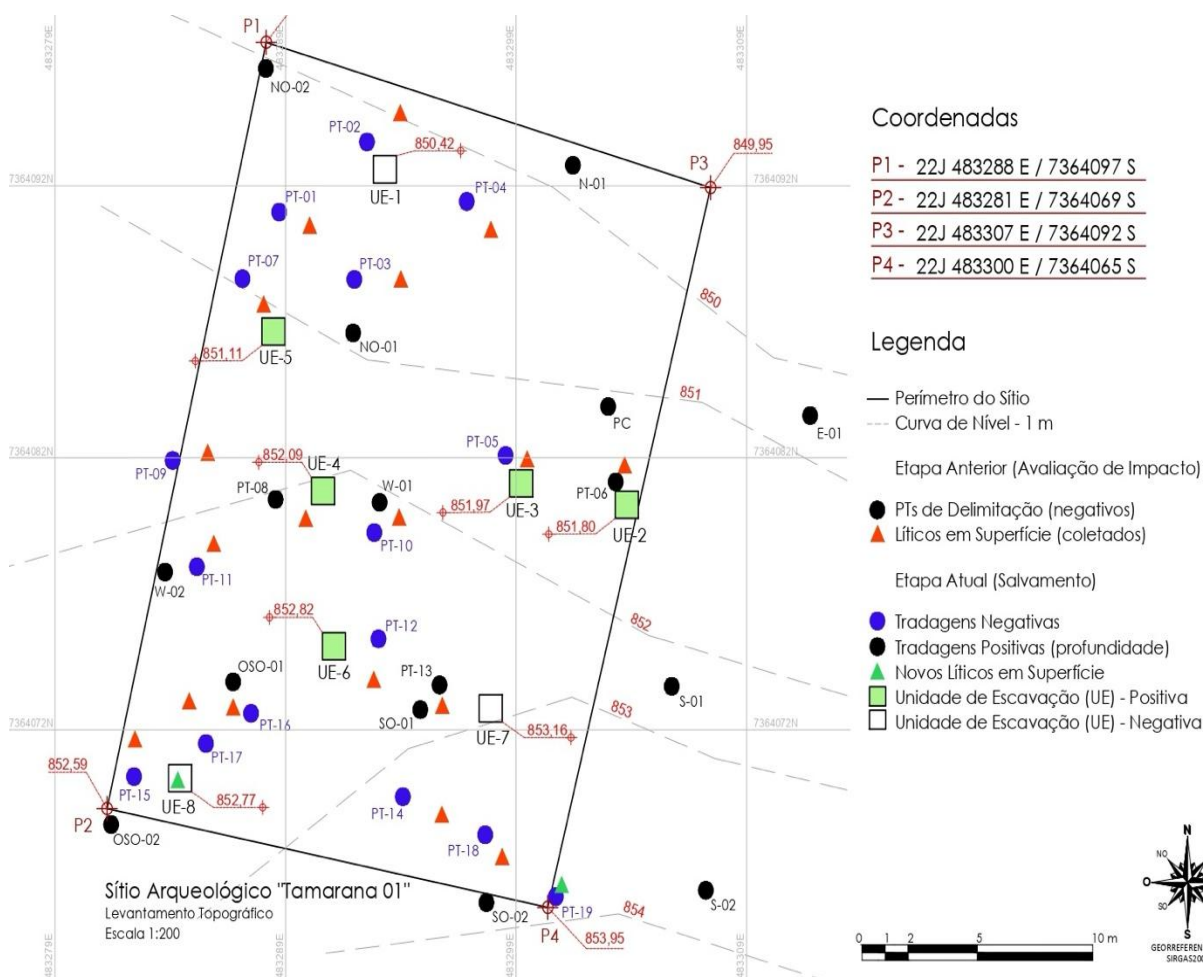
MÉTODOS

O material lítico proveniente do Sítio Arqueológico Tamarana 01 contabilizou um total de 112 peças, oriundas de diferentes áreas do sítio, distribuídas em diferentes níveis de escavação, que somam 8 Unidades de Escavação (UEs) de 1x1 m, sendo que em 2 (UE01 e UE07) não foi registrada presença de vestígios culturais; além das Unidades de Escavação, foram abertos 19

⁴Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/sipa/?consulta=cnsa>>. Acesso em: set. 2024.

Poços-Teste (PTs), dos quais 4 (PT06, PT08, PT13 e PT19) foram positivos para a presença de vestígios líticos.

Figura 2: Planta de Topografia e Intervenções Realizadas do Sítio Tamarana 01



Fonte: Paula Marino e Cassiano Bervig, 2022.

As Unidades de Escavação que apresentaram o maior pacote arqueológico foram as UEs 02, 03 e 06, principalmente nos níveis 30-40 cm, 70-80 cm e 80-90 cm, caracterizando o sítio como predominantemente de indústria lítica de pedra lascada. Na tabela a seguir, é possível observar a distribuição do material nas diferentes áreas e níveis escavados do sítio.

Tabela 1: Quantificação dos vestígios líticos coletados no resgate do Sítio Tamarana 01

QUANTIFICAÇÕES DAS PEÇAS COLETADAS NO RESGATE SA TAMARANA 01														
NÍVEL PT	NIV . Sup	NIV . 1	NIV . 2	NIV . 3	NIV . 4	NIV . 5	NIV . 6	NIV . 7	NIV . 8	NIV 09	NIV 10	NIV 11	NIV 12	TOTAL
PT06	0	0	0	0	2	0	-	-	-	-	-	-	-	2
PT08	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	-	-	1
PT13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	-	-	1
PT19	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	1
UE01	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
UE02	0	0	1	0	26	9	0	-	-	-	-	-	-	36
UE03	0	0	0	0	0	0	0	0	3	11	0	0	-	14
UE04	0	1	1	0	1	2	1	0	0	2	0	-	-	8
UE05	0	0	0	0	0	4	0	-	-	-	-	-	-	4
UE06	0	0	0	0	0	0	0	0	16	27	0	0	-	43
UE07	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	0
UE08	2	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	2
TOTAL	3	1	2	0	29	15	1	0	20	41	0	0	-	112

Fonte: ARQUEOLÓGICA, 2023b, p. 90-91.

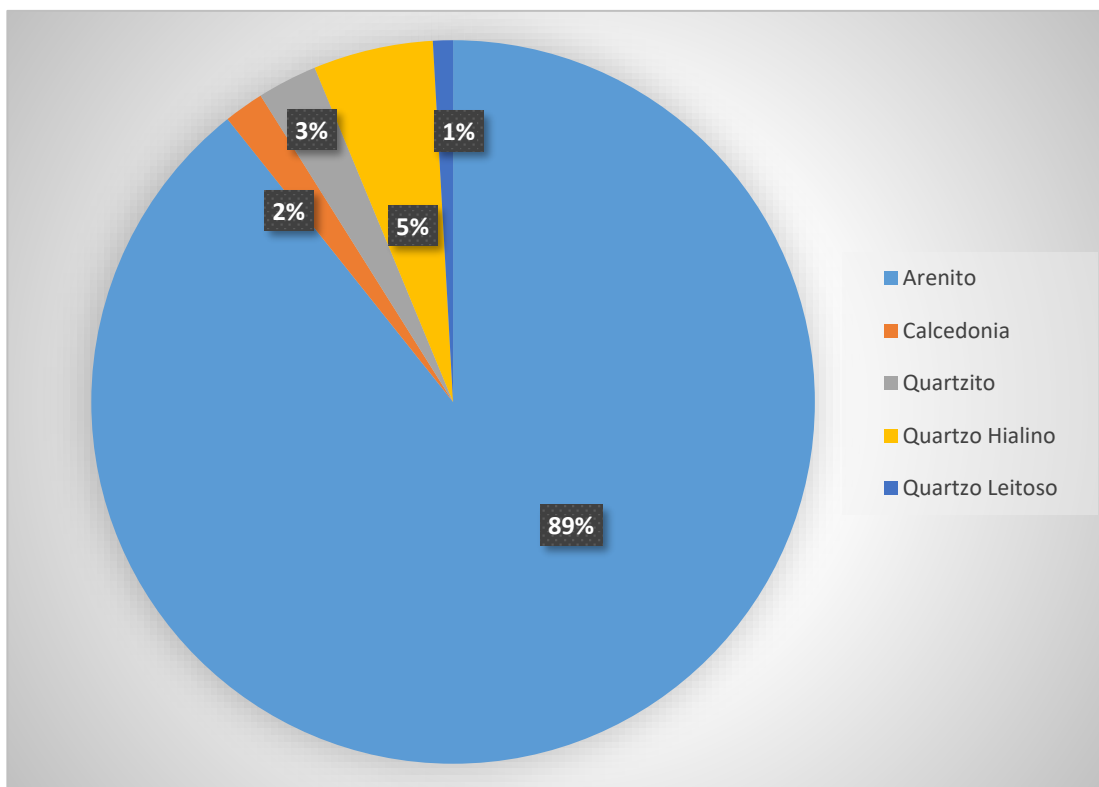
Destacamos que a área do sítio arqueológico Tamarana 01 sofreu inúmeras interferências e impactos decorrentes de atividades como a abertura de acessos, a construção do traçado original da PR-445 e as atividades de plantio, bem como apresenta bioperturbações de raízes registradas nas unidades escavadas, derivadas da retirada da vegetação para a mecanização agrícola. Assim, não é possível precisar os períodos de ocupação relativos a esta indústria lítica com base na distribuição estratigráfica das peças encontradas.

Por sua vez, a análise tecnológica dos artefatos líticos foi fundamentada na metodologia de parâmetros mesclados entre os apresentados por Dias & Hoeltz (1997), e os utilizados no Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz, do Setor de Arqueologia do Instituto de

Pesquisa Tecnológica da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Na análise lítica buscou-se a caracterização e a obtenção de dados sobre o tipo de indústria presente no sítio em estudo.

O conjunto arqueológico do sítio Tamarana oi possui peças líticas de diferentes tipos de matéria-prima, mas tendo grande predominância do arenito como principal mineral utilizado para a atividade de lascamento, estando presente em 89% da coleção. Os demais minerais utilizados e registrados apresentam frequência baixa, sendo eles: quartzo hialino, quartzito, calcedônia e quartzo leitoso, como pode ser observado no gráfico abaixo.

Gráfico 1: Matéria-prima das peças líticas do sítio arqueológico Tamarana oi



Fonte: Autores, 2024.

A predominância do arenito como a principal matéria-prima utilizada no lascamento no sítio arqueológico está associada à escassez de outras matérias-primas na região. Também devemos considerar que os instrumentos líticos encontrados no âmbito da cadeia operatória e elaborados com os demais minerais podem estar relacionados à função pretendida na manufatura destes instrumentos, porém a maioria das peças salvas trata-se de lascas descartadas para a confecção de artefatos.

Figura 3: Peça lítica em Arenito (TM-003).



Figura 4: Peça lítica em Arenito (TM-61).



Figura 5: Peça lítica em Quartzo Hialino (TM-50).



Figura 6: Peça lítica em Calcedônia (TM-57).



Figura 7: Peça lítica em Quartzito (TM-17)



Figura 8: Peça lítica em Quartzo Leitoso (TM-33).



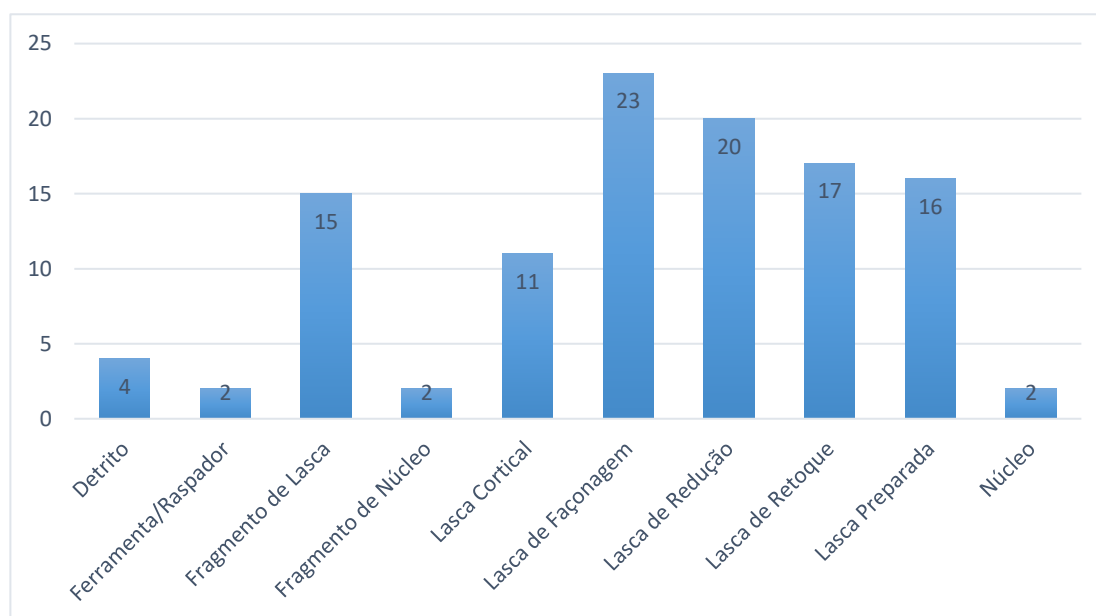
Fonte: Autores, 2024.

Fonte: Autores, 2024.

Ao se observar a clara discrepância numérica do arenito em relação aos demais minerais, é possível afirmar que os artefatos com maior relevância são os manufaturados em arenito e que seguem a mesma lógica da quantidade total de material lítico no sítio.

Quanto à caracterização formal dos vestígios líticos pelas características tecnológicas gerais, elaborou-se gráfico a seguir:

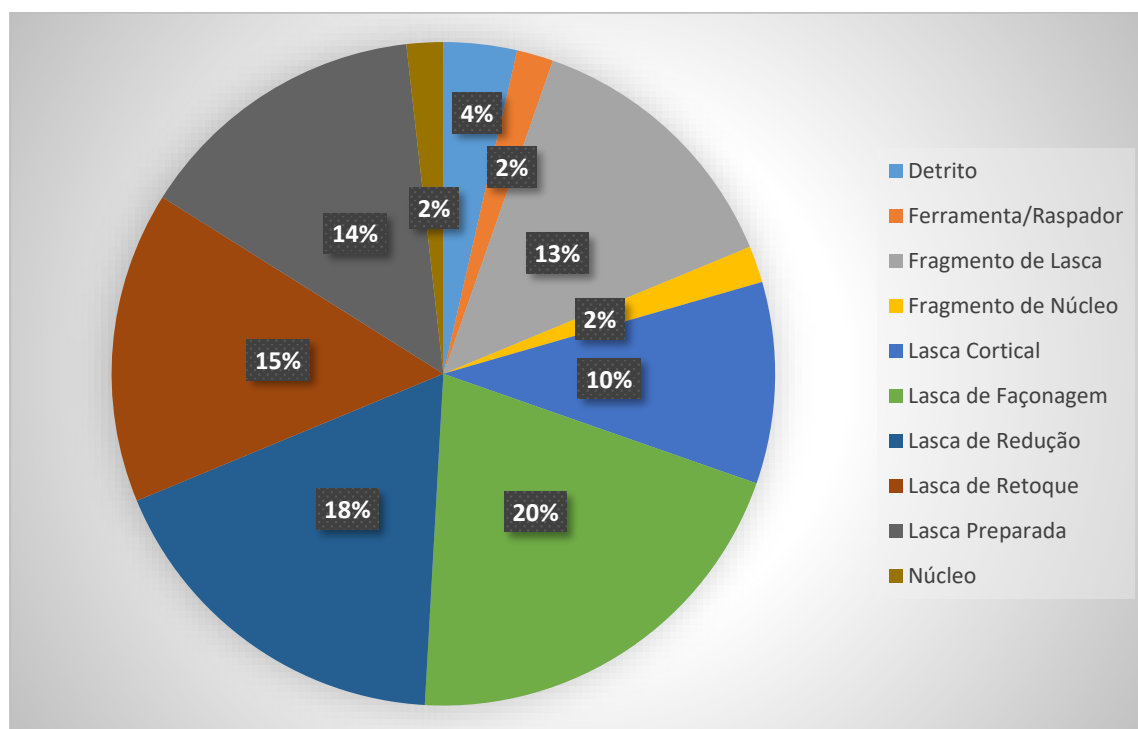
Gráfico 1: Quantidade de materiais líticos por grupo tecnológico.



Fonte: Autores, 2023.

Observando as formas básicas da indústria, percebemos que as lascas são predominantes e os núcleos aparecem em baixa frequência, sejam eles íntegros ou fragmentados, o que corrobora com a ideia de que os lascamentos na área do sítio retratam a produção de algum artefato, e que as lascas deixadas são negativos provenientes desta produção.

Gráfico 1: Quantificação percentual das peças líticas por grupo tecnológico.



Fonte: Autores, 2023.

Com isso, verificamos que neste sítio se desenvolveu todo o processo de lascamento, desde as primeiras retiradas nas lascas corticais e de redução, seguindo para as lascas preparadas, de façõagem e retoques, além dos detritos. Ao que parece, havia uma aparente intencionalidade dos grupos produtores com o produto final, já que as lascas são muito bem elaboradas, evidenciadas nos percentuais de 20% das lascas de façõagem e 15% das lascas de retoque, processo final da talha. Ressaltamos que foi muito baixa a frequência dos núcleos e ferramentas formais, sendo duas peças de cada, e registramos ainda a presença de dois núcleos fragmentados. Isso significa que a preocupação não estava diretamente associada às lascas, mas sim ao produto final obtido a partir dos núcleos, lascados com a finalidade de transformá-los em ferramentas que possivelmente seriam utilizadas em outros locais.

Figura 9: Peça lítica – Lasca Cortical (TM-22). **Figura 10:** Lasca de Redução (TM-20).



Figura 11: Lasca de Preparo (TM-47).



Figura 12: Lasca de Façonagem (TM-53).



Figura 13: Lasca de Retoque (TM-08).



Figura 14: Peça lítica - Detrito (TM-15).



Figura 15: Fragmento de Lasca (TM-43).



Figura 16: Fragmento de Núcleo (TM-05).



Figura 17: Ferramenta/Raspador (TM-56).



Figura 18: Peça lítica - Núcleo (TM-82).



Fonte: Autores, 2024.

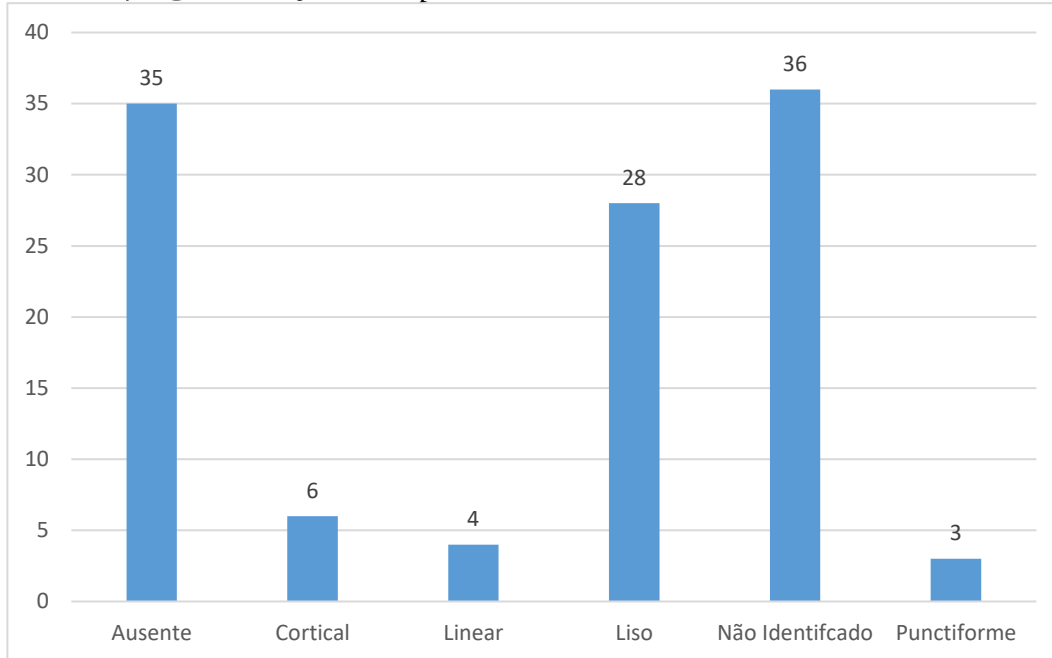
Fonte: Autores, 2024.

O estado de conservação das peças da coleção arqueológica resgatada apresenta-se de um modo geral bom, apesar de ser uma área que sofreu impactos diversos, conforme citados anteriormente. Deste modo, 13% das lascas estão fragmentadas, o que pode ter ocorrido em consequência de sua fragilidade e durante o processo de talha ou pela intensa atividade agrícola desempenhada na área do sítio há muitos anos.

Ainda em se tratando das lacunas referentes aos processos de obtenção das lascas, foram examinadas as características dos talões existentes nas lascas, a fim de esclarecer a estratégia de redução empregada pelo grupo responsável por essa indústria lítica. Sendo assim, o talão indica a morfologia da plataforma de impacto, preparada ou não, para retirada da lasca. Desta maneira,

o talão pode ser de tipo cortical, formatado, diedro, liso, linear, punctiforme, ou ausente, e no Sítio Tamarana oi apresentou as características que podem ser vistas no gráfico a seguir.

Gráfico 4: Quantificação dos tipos de talão.



Fonte: Autores, 2024.

Conforme o gráfico acima, em 36 peças não foi identificada a presença de talão, sendo possível considerar que houve uma percussão leve ou branda; em 35 peças o talão estava ausente; em 28 peças predominou talão liso; seguido por 6 peças com talão cortical; 4 peças com talão linear; e 3 peças com talão punctiforme, possivelmente indicando uma percussão mais dura. O ponto de percussão indica o tipo de marca deixada no talão no ponto de impacto do percutor, podendo ser punctiforme, espatifado, ausente, ou não identificado, uma vez que nem sempre o golpe do percutor produz marcas visíveis no talão.

Figura 19: Lasca com Talão Liso (TM-47).



Figura 20: Lasca com Talão Cortical (TM-30).



Figura 21: Talão Linear (TM-85).



Fonte: Autores, 2024.

Figura 22: Talão Punctiforme (TM-21).



Fonte: Autores, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como dito, o Sítio Arqueológico Tamarana se caracteriza-se como sendo a céu aberto, com vestígios coletados em superfície e subsuperfície, totalizando uma coleta de 112 peças. Nesta etapa da pesquisa, os vestígios culturais resgatados apresentam, de forma geral, estado de conservação bom, apesar dos impactos agrícolas e construtivos da PR-445 em seu traçado original.

Mesmo que o conjunto arqueológico coletado apresente uma variedade de matéria-prima lítica, é evidente o predomínio do arenito neste sítio, compondo 89% da coleção. Como afirma Costa, este predomínio de um mineral em determinada coleção pode estar associado à abundância desta matéria-prima naquele local, mas esta característica também pode estar associada à determinada intenção na fabricação de um instrumento, em que os critérios físicos da rocha influenciam diretamente no produto final (COSTA, 2016).

Consideramos ainda que a grande presença de lascas representa que no Sítio era desenvolvida toda a cadeia de manufatura do artefato, pois encontramos desde as primeiras lascas de descortamento e redução, até as mais bem confeccionadas para processo final do artefato preterido, neste caso as de preparo, façonagem e retoque. Um fator que causa estranheza na coleção é a baixa frequência de núcleos e ferramentas encontradas durante as atividades de resgate do sítio, que somados chegam a apenas 6% das peças coletadas. Uma hipótese para explicar esta baixa frequência é que os núcleos foram todos esgotados na confecção dos

artefatos, e as ferramentas confeccionadas foram utilizadas em outra área. Neste caso, o referido sítio seria utilizado pelas culturas pretéritas como oficina lítica.

Segundo o conceito de Gourhan, a cadeia operatória é todo o conjunto de ações efetuadas desde a coleta da matéria-prima rochosa in natura, até o seu abandono, após passar por todas as fases de lascamento (talha) ou de bitagem, façonagem, uso e/ou retoque e reavivamento, tornando assim, possível caracterizar a que tipo de tradição as peças podem estar associadas (GALHARDO, D. A.; FACCIO, N. B; LUZ, J. A. R., 2015). A literatura arqueológica e a cronologia cultural da área em estudo envolvem ocupações de grupos pré-coloniais. Os humanos deste período são caracterizados por pequenos grupos de caçadores-coletores equipados com ferramentas resultantes do lascamento de pedras (PROUS, 1992; SCHMITZ, 1991), e classificados tradicionalmente em duas tradições arqueológicas, Umbu e Humaitá.

Assim, a tradição Umbu seria caracterizada pela presença de pontas de projétil e bolas de boleadeiras confeccionados em pedra. Esses instrumentos de caça são encontrados geralmente junto a vestígios de fauna. O grupo utilizava como alimento alguns animais como o veado-campeiro, o porco-do-mato, o tatu-mulita, preás, lagartos, peixes, moluscos, entre outros. Quanto aos vestígios vegetais, foram encontrados coquinhos de jerivá e de butiá, mas sabe-se que utilizavam frutos variados, raízes e vegetais obtidos do ambiente (SCHMITZ, 1991).

3227

Nessa tradição, a produção de artefatos é um ponto importante a ser mencionado, pois produziam grande número de objetos com ossos de animais, tais como furadores, retocadores, espátulas, anzóis, agulhas, adornos como pingentes de dentes de mamíferos e contas de colares de conchas de moluscos. Entre os instrumentos de pedras, estão quebradores de frutos, talhadores, lâminas de machado polidas, cuja matéria prima essencial eram seixos, calcedônia, basalto, quartzo, quartzito, diorito, arenito e demais rochas semelhantes. As técnicas empregadas para a confecção dos instrumentos variavam entre o lascamento, o polimento, o picoteamento e a percussão (SCHMITZ, 1991).

Os sítios relacionados à Tradição Humaitá são abundantes nos vales dos rios cobertos por floresta tropical semiúmida do interior e subtropical do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, mas são esparsos em áreas de floresta subtropical de araucária do Planalto Brasileiro. São também encontrados na Argentina e no Paraguai (SCHMITZ, 2006). Ainda segundo Schmitz (2006), artefatos líticos, principalmente grandes enxós, raspadores, talhadores

e cunhas lascadas, picões, facas e furadores, confeccionados em arenito silicificado, basalto, sílex, quartzo e calcedônia, são comuns nos sítios da Tradição Humaitá.

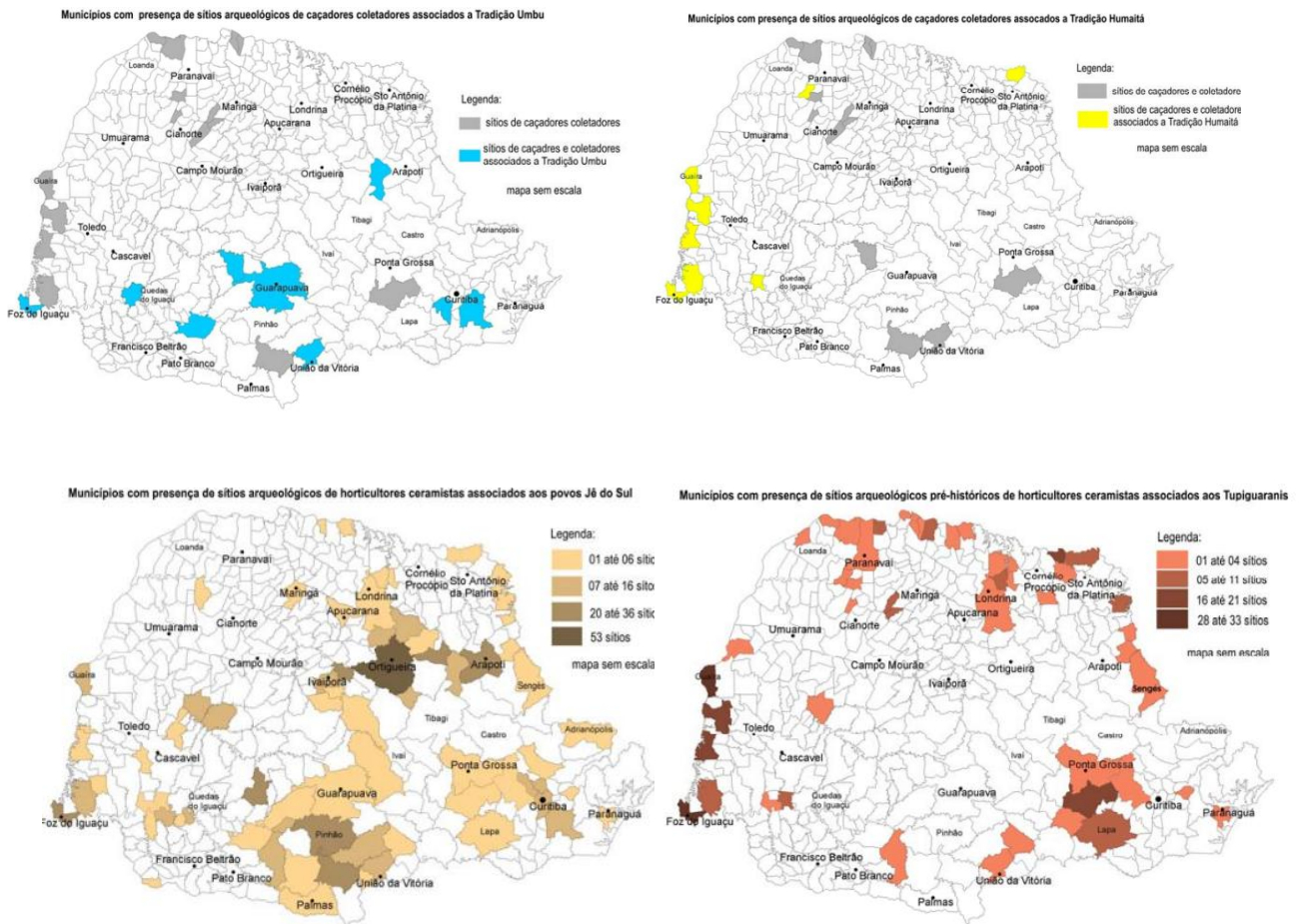
Apesar de o sítio arqueológico Tamarana oi não apresentar alguns vestígios culturais conforme especificamente citados na literatura apresentada acima, pode ser apontado como pertencente aos grupos pretéritos caçadores-coletores. No entanto, a grande questão relacionada a esses vestígios se dá na associação do Sítio às filiações arqueológicas conhecidas.

Dessa forma, a proposição de interpretações para o conjunto lítico resgatado do sítio arqueológico Tamarana oi aqui presente baseia-se não em uma atribuição direta entre os tipos de ferramentas identificadas em relação aos chamados fósseis guias das tradições arqueológicas conhecidas na região noroeste do Paraná, mas sim, na observação do estilo da presente coleção. Assim:

O estilo pode ser encontrado na escolha da matéria-prima, nas técnicas de lascamento para redução de núcleos e na produção de artefatos, nos tipos alternativos de retoques marginais, nos vários ângulos de uso de borda, na forma de uso e rejuvenescimento do artefato. (...). [Estes fatores] podem oferecer um ar de familiaridade aos conjuntos de artefatos que sugerem um estilo etnicamente significativo (SACKETT, 1982, p. 106, apud DIAS, 2008, p. 13).

Outro aspecto a se considerar se refere ao processo de ocupação dos grupos humanos no passado e às já definidas áreas com presença de vestígios arqueológicos filiados a uma determinada tradição. Não é possível definir linhas regionais estritas entre as ocupações de grupos que pertenciam a uma ou outra tradição lítica. Mesmo assim é interessante um recurso visual que apresente a localização dos sítios correspondentes a cada uma delas. Dessa forma, o mapa de Vera Maria Naumes é interessante por apresentar os municípios em que foram cadastrados sítios relacionados a determinadas tradições arqueológicas, o que se mostra significativo para traçar uma reflexão sobre o grupo produtor dos vestígios arqueológicos alvo do presente resgate. Nesse sentido, a apresentação da presença de sítios arqueológicos associados a Tradições Arqueológicas – incluindo ceramistas - se apresenta da seguinte forma:

Figura 23: Mapas da presença das filiações dos sítios arqueológicos do Paraná, da Tradição Umbu, Humaitá, povos Jê do Sul, Tupiguaranis (esq. p/ dir.)



Fonte: NAUMES, 2005, p. 43-49.

Cabe salientar que os dados atuais sobre a distribuição de sítios arqueológicos associados a uma determinada tradição arqueológica no estado do Paraná se modificou ao longo do tempo; entretanto, a obtenção de fontes que apresente a compilação de tais informações ainda se mostra escassa.

Dessa forma, o que se procura ao apresentar tal comparativo sobre a distribuição de sítios em relação a filiações a tradições arqueológicas é, em primeiro lugar, apontar para áreas geográficas próximas ao local de onde se resgatou tais vestígios, e dessa forma refletir sobre o processo de circulação e construção espacial dos grupos produtores da cultura material alvo deste estudo. Em segundo lugar, se procura propor uma breve comparação entre os vestígios coletados ao longo deste programa de gestão com coleções de artefatos líticos que possam contribuir para a obtenção de aproximações. Para tanto, é necessário destacar que:

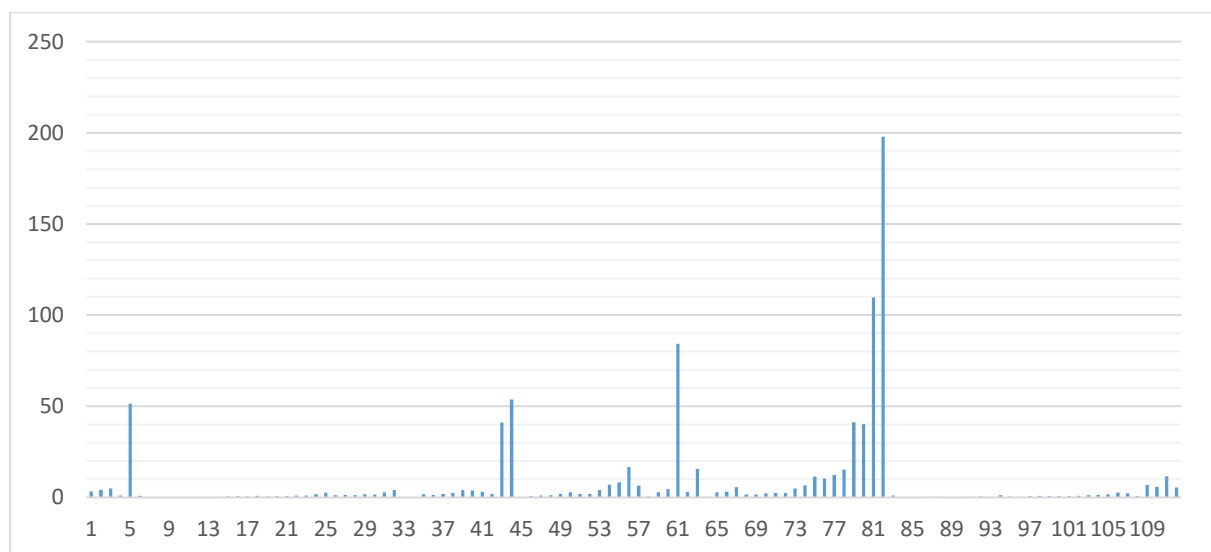
Para Binford (1962), a variabilidade dos conjuntos de artefatos deve ser compreendida tendo em vista a função contextual primária destes, a partir de uma concepção sistêmica de cultura. Sua variabilidade diz respeito ao seu papel nos subsistemas tecnológico, social e ideológico que compõem o sistema cultural total (DIAS, SILVA, 2001, p. 97).

Por meio de uma observação direta dos mapas de distribuição de sítios, é possível apontar que a região de Tamarana pode ter sido ocupada no passado por grupos Jê do Sul e/ou por Tupiguaranis. Tendo em vista o conjunto lítico resgatado, buscou-se observar associações a elementos que melhor condissessem ao conjunto de atributos identificados na presente coleção.

Nesse sentido, as análises de Merencio (2014; 2015) sobre os vestígios líticos Xetá fornecem informações relevantes sobre a cadeia operatória de tais vestígios, que se assemelham em diferentes níveis aos aqui apresentados. Assim, o primeiro ponto a ser discutido se refere à matéria-prima escolhida pelos grupos Xetá. Segundo Merencio, a matéria-prima selecionada por este grupo “não possui grandes dimensões, sendo transportada até o acampamento para produção dos instrumentos, podendo, no entanto, ocorrer a realização de lascamentos prévios para se verificar a qualidade da matéria-prima” (MERENCIO, 2014, p. 124).

Em relação à pequena dimensão da matéria-prima, pode-se afirmar que os vestígios identificados e resgatados no Sítio Tamarana os apresentam esta característica, como demonstrado no gráfico abaixo, em que se apresenta o peso em gramas das peças.

Gráfico 2: Peso em grama por vestígio coletado



Fonte: Autores, 2024.

Em relação às estratégias de produção dos vestígios Xetá, Merencio (2014) aponta que elas:

[...] são focadas na obtenção de instrumentos sobre lasca (com marcas de uso e retoques), bifaciais e unifaciais. Em sua maioria, os instrumentos são produtos de segundas intenções, sendo configurados a partir de poucas retiradas periféricas, ou seja, são façonados, formando gumes irregulares, convexos e côncavos, tendo a parte cortical como zona preensiva/receptiva (MERENCIO, 2014, p. 126).

Ao se comparar estas informações com os vestígios coletados no Sítio Tamarana 01, se mostra evidente, além da alta presença de lascas em detrimento a outras categorias de vestígios, o emprego da façonagem para produção de gumes. Dessa forma, a “façonagem identificada, além de produzir instrumentos a partir de um determinado suporte, uma indústria sobre núcleos como alguns preferem, também produz lascas de gumes com ângulos propícios para o trabalho em madeira” (MERENCIO, 2014, p. 127).

Isso não corresponde necessariamente a uma economia ou aproveitamento máximo de matéria-prima. O uso oportunístico/sistemático de lascas e núcleos disponíveis e adequados para a realização de determinadas atividades pode simplesmente integrar o sistema tecnológico, não havendo necessidade de se extrair um novo suporte (lasca) enquanto há outros disponíveis no local e que atendem prontamente à tarefa exigida (MERENCIO, 2014, p. 128).

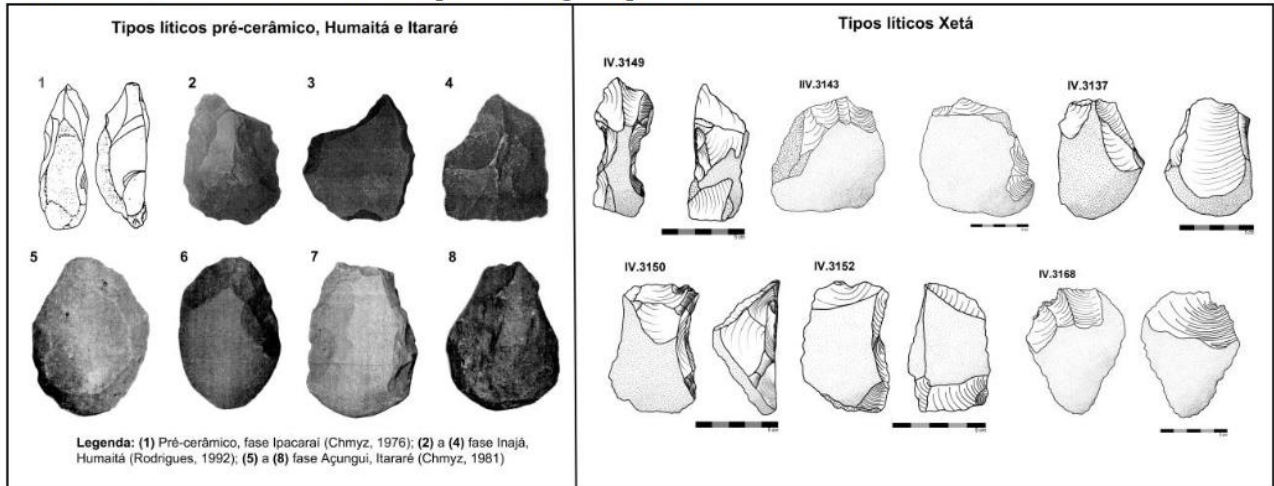
3231

Desse modo, o emprego de retiradas através da façonagem, bem como a baixa densidade de núcleos presentes no conjunto lítico resgatado no sítio, apontam para estratégias similares na concepção e produção dos vestígios identificados.

Além disso, a comparação entre os tipos de líticos associados a Tradições Humaitá e Itararé, por exemplo, com aqueles identificados no conjunto lítico resgatado, coloca a seguinte questão: como produzir associações entre diferentes conjuntos de vestígios, em um contexto onde a quantidade de informações apresentadas pela cultura material é baixa e a densidade de publicações específicas sobre análise de vestígios líticos também se mostra escassa?

Figura 24: Comparativo de tipos de líticos

Figura 2. Comparativo de tipos líticos associados às tradições arqueológicas definidas para a região Sul com artefatos líticos Xetá coletados por Laming-Empeaire.



Fonte: MERENCIO, 2015, p. 94.

Desse modo, o propósito da presente argumentação se centra na construção de possibilidades, ou seja, o de pensar, mesmo com tais empecilhos, a cultura material de um sítio através de potenciais associações. Assim, ao invés de construir uma atribuição direta ao conjunto lítico Humaitá, por exemplo, o que gerou uma série de problemáticas para se construir uma caracterização mais assertiva para essa tradição arqueológica (DIAS, HOELTZ, 2010), busca-se contribuir na produção de dados que possam ser comparados a nível regional e, assim, obter uma maior amplitude para as caracterizações, tanto dos vestígios coletados, quanto dos grupos humanos produtores destes vestígios.

Desse modo, cabe apontar para uma breve discussão sobre as datações obtidas em sítios associados à tradição tupiguarani, situados no curso do rio Tibagi. Hepp (2012), ao apresentar um compilado de informações sobre projetos de pesquisa e de licenciamento ambiental desenvolvidos no curso daquele rio, aponta para a seguinte distribuição de datações para o sudeste e sul do país:

Figura 25: Apresentação de datações para região sudeste e sul do país.

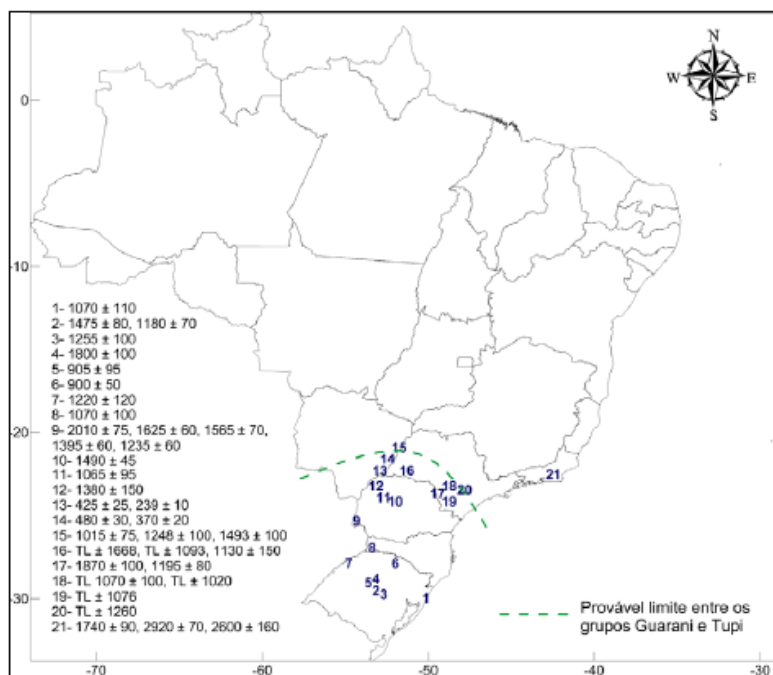


Figura 02 - Algumas datações para a tradição Tupiguarani no sul do Brasil. Fonte: NOELLI (1999/2000, p. 250-253); SCHEEL-YBERT (2008).

Fonte: HEPP, 2012, p. 25.

Essas datações, segundo Hepp, apontam que a expansão Tupi-guarani não foi um fato imediato, tampouco um processo decorrente por volta dos séculos XV ou XVI, antes da chegada dos europeus, quando estes grupos são tidos como dominantes do litoral (Tupi) e de grande área no interior e ao sul do país (Guarani). Ao contrário do que se supôs, os grupos Guarani e Tupinambás já estariam estabelecidos por volta de 2000 anos atrás em território meridional (HEPP, 2012, p. 25).

Além disso, o autor frisa que as datações mais antigas para o Paraná se situam nas proximidades de Foz do Iguaçu, sendo as datas obtidas de: 2010 ± 75 AP, 1625 ± 60 AP, 1565 ± 70 AP, 1395 ± 60 AP e 1235 ± 60 AP. Dessa forma, compreende-se que o rio Tibagi “desempenhou um importante canal de ligação ao interior do Paraná através do Paranapanema” (HEPP, 2012, p. 66).

Dentre os materiais resgatados no Sítio Arqueológico Tamarana 01, tanto na etapa de Avaliação de Impacto, quanto na etapa de Salvamento, não havia nenhum material associado,

como por exemplo, material orgânico, passível de datações arqueológicas por radiocarbono ou outras. Desta forma, não é possível a realização deste tipo de datação neste sítio.

Figura 26: Apresentação de datações de sítios arqueológicos situados ao longo do Rio Tibagi

Sítio	Número no mapa	Datação
PR SA 44 ¹	1	90 ± 5 AP, 750 ± 50 AP, 470 ± 50 AP, 430 ± 60 AP ² , 360 ± 60 AP e 290 ± 50 AP ²
PR SA 9 ¹	2	570 ± 46 AP e 464 ± 35 AP
PR SA 7 ¹	3	337 ± 25 AP
PR SA 5 ¹	4	623 ± 45 AP
PR SA 1 ¹	5	531 ± 40 AP
PR RP 12 ¹	6	649 ± 45 AP
PR WB 2	7	1343±90 AP
PR RP 11	8	777±50 AP
PR WB 7	9	626±40 AP
PR WB 15	10	698±46 AP e 732±48 AP
PR SA 57	11	440±5 AP

¹ Sítios Arqueológicos com influência jesuítica (CHMYZ *et al*, 2008).

² As datações marcadas foram realizadas pelo método de C14 (Beta Analytics, Florida, EUA).

Fonte: HEPP, 2012, p. 65.

Assim, o quadro de datações apresentado acima vem no sentido, mais uma vez, de refletir sobre as similaridades e possibilidades que se apresentam, visto a localização do Sítio Arqueológico Tamarana 01 em relação aos sítios arqueológicos anteriormente estudados e suas respectivas datações, sendo possível pressupor uma datação relativa para o sítio, visto as características de ocupação e de cultura material identificadas. A respeito da filiação cultural ao qual o sítio pertence, as discussões apresentadas demonstraram que o conjunto material não indica com clareza a sua associação a determinado grupo. No entanto, para fins de classificações, entende-se que os materiais se aproximam mais do grupo Humaitá, mas pertencente a um contexto de ocupação pré-colonial que não era estático.

CONCLUSÕES

Este artigo tem como objetivo evidenciar o contexto arqueológico regional e a relevância do sítio arqueológico Tamarana 01, com base em dados de análises laboratoriais e uma interpretação preliminar sobre o sítio, recentemente investigado no contexto de licenciamento ambiental.

O sítio Tamarana 01 se destaca pela sua importância, integrando um conjunto de sítios da região que revelam uma expressiva mobilidade durante os períodos pré-coloniais. As análises

indicam que, embora o conjunto material não permita uma atribuição precisa a um grupo cultural específico, há uma aproximação com o complexo Humaitá. Contudo, o sítio reflete um contexto de ocupação pré-colonial caracterizado por dinâmicas de mobilidade e interações culturais, sem evidências de uma estruturação fixa ou estática. Esses achados reforçam a complexidade das ocupações humanas pré-coloniais na região e contribuem para o entendimento das práticas culturais e da organização social desses grupos.

REFERÊNCIAS

ARQUEOLOGÍSTICA. **Relatório Final de Salvamento do Sítio Arqueológico Tamarana 01.** Maringá, 2023.

ARQUEOLOGÍSTICA. **Relatório Parcial de Salvamento do Sítio Arqueológico Tamarana 01.** Maringá, 2023b.

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/sgpa/?consulta=cnsa>>. Acesso em: set. 2024.

COSTA, J. G. **A relação entre matéria-prima e tecnologia lítica no território pré-histórico do extremo Sul Catarinense, Brasil.** Dissertação (Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2016.

DIAS, A. S. Estilo tecnológico e as indústrias líticas do alto vale do rio dos Sinos: variabilidade artefactual entre sistemas de assentamentos pré-coloniais no sul do Brasil. **Cadernos do LEPAARQ (UFPEL)**, v. 5, n. 9/10, p. 10-34, 2008.

DIAS, A. S.; HOELTZ, S. E. Indústrias líticas em contexto: o problema Humaitá na arqueologia sul brasileira. **Revista de Arqueologia**, v. 23, n. 2, p. 40-67, 2010.

DIAS, A. S.; HOELTZ, S. E. Proposta metodológica para o estudo das indústrias líticas do sul do Brasil. **Revista do CEPA**, v. 21, n. 25, p. 21-62, 1997.

DIAS, A. S.; SILVA, Fabíola A. Sistema tecnológico e estilo: as implicações desta inter-relação no estudo das indústrias líticas do sul do Brasil. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, SP. N. 11, p. 95-108, 2001.

GALHARDO, D. A.; FACCIO, N. B.; LUZ, J. A. R. O conceito antropológico de cadeia operatória, sua aplicação e contribuição no estudo de artefatos líticos arqueológicos. **Cadernos do LEPAARQ**, Vol. XII, Nº 23, Pelotas, 2015.

HEPP, M. **Estudo Arqueológico da Ocupação Pré-histórica no Médio Vale do Rio Tibagi.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), UFPR, Curitiba, 2012.

MERENCIO, F. T. Os Artefatos Líticos Xetá da Subcoleção Loureiro Fernandes: Uma Abordagem Arqueológica Na Coleção Etnográfica Do Mae-Ufpr. **Tecnologia e Ambiente**, v. 21, 2015.

MERENCIO, F. T. Sistema tecnológico da coleção de lítico Xetá do MAE-UFPR: Resultados preliminares. **Revista Memore**, v. 1, n. 1, p. 157-171, 2013.

MERENCIO, F. T. **Tecnologia lítica xetá: um olhar arqueológico para coleção etnográfica de lítico lascado e polido do MAE-UFPR**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), UFPR, Curitiba, 2014.

NAUMES, V. M. **Distribuição Espacial dos Povos Pré-contato no Território Paranaense**. Monografia (Bacharelado em Geografia), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Editora da Universidade de Brasília: Brasília, 1992.

SCHMITZ, P. I. **O mundo da caça, da pesca e da coleta**. Documentos 05. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 2ª edição, 2006.

SCHMITZ, Pedro Ignacio. **Áreas arqueológicas do litoral e do planalto do Brasil**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, v. 1, p. 3-20, 1991.